

## TEATRO DE FANTOCHE COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA COMO DIREITO À CIDADANIA: UM ESTUDO DE CASO

Osman Moreira Jordão<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo de caso teve como objetivo cerne identificar, reconhecer e dar visibilidade ao uso do teatro de Fantoche no espaço da Escola como instrumento dinamizador e fomentador de melhorias na qualidade das atividades pedagógicas em uma escola pública. Dessa forma, entende-se que é também por meio do uso do gênero teatro que a escola pode se apropriar dos conteúdos sugeridos para proporcionar melhor desenvolvimento na oralidade, leitura e escrita, bem como nas relações de convívio e exercício da cidadania. Nesse sentido, buscou-se saber que, se através de histórias teatrais, textos e contos, pode-se melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na Escola Municipal professora Belarmina, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de o autor/professor verificar se, no contexto dessa escola, onde os alunos vêm enfrentando dificuldades na oralidade, leitura e escrita, o trabalho com o teatro de fantoche como ferramenta didática é capaz de mitigar o referido problema. Para fundamentar teoricamente o presente estudo foram utilizadas as seguintes referências, entre outras: Franco (2012); Vidor (2010); Kintsch e Rawson (2013); Souza (2008); Kleiman (2013); BNCC(2018); Larrosa (2003); Freire (2011); Libâneo (2010); Osterno (2012); Gentil, (2011); Maciel (2010); Gil (2008); Yin (2015); Duarte (2015); Rampazzo (2015). As percepções e opiniões do público entrevistado acerca desse tema foram coletadas por uso do instrumento questionário, do tipo semiestruturado, o qual foi aplicado a uma amostra de 15 estudantes; 10 professores; 05 gestores e 05 pais. O presente estudo de caso teve uma abordagem quanti-qualitativa, onde as observações obtidas na escola objeto desse estudo contribuíram de forma significativa para tornar possível tecer uma robusta discussão sobre a referida temática. Os resultados obtidos revelaram que a Escola Municipal professora Belarmina acredita que o gênero textual teatro é muito importante e vem contribuído bastante para o desenvolvimento integral dos seus estudantes no processo de escolarização, atividades de oralidade e cidadania, ocorrendo com afetividade e respeito no contexto da convivência no ambiente escolar. Conclui-se, portanto, que o presente estudo conseguiu verificar, mapear e interpretar a viabilidade e a relevância do uso da ferramenta “Teatro de Fantoche” na melhoria da eficácia de atividades pedagógicas no ensino e na aprendizagem, com uso da afetividade, sensibilidade e tolerância entre as pessoas que constituem uma comunidade de escola pública cearense.

2388

**Palavras-chave:** Teatro de Fantoche. Ensino e aprendizagem. Escola. Afetividade. Eficácia

<sup>1</sup>Professor da rede Municipal de ensino público da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Ceará, Brasil. Mestre em Ciências da Educação pela UNAEDS, Paraguay, Mercosul.

## 2 INTRODUÇÃO

A Escola é um lugar de excelência para a criação de vínculos entre estudantes, leitura, oralidade, cultura e conhecimento. É nesse ambiente que se pode promover por meio da ferramenta “teatro de fantoche”, diferentes aprendizagens.

O teatro na escola tem sua importância no que diz respeito à motivação do trabalho com a oralidade no contexto do ensino e na aprendizagem em suas multidisciplinidades. O teatro, além de promover uma amplitude cultural e aperfeiçoamento pessoal, estimula a troca de experiência em busca de soluções em situações em que os estudantes sentem dificuldades como o enfrentamento da violência e da intolerância na convivência e nos relacionamentos na escola.

O teatro de fantoche tem seu diferencial na sala de aula e na escola, sendo importante o reconhecimento por arte da sociedade de que essa prática lúdica tem um efeito de melhoria da qualidade da educação de crianças e jovens. O manuseio dos bonecos, incluindo a própria confecção de seus materiais de forma coletiva, permite, por meio de apresentações na sala de aula ou em outros espaços da escola, a comunidade desfrutar dessa arte.

O teatro de fantoche vem contribuindo de forma significativa para que a escola mantenha um diálogo aberto com o movimento artístico-cultural onde a aprendizagem cada vez mais se torna um elemento importante por meio do uso dessa ferramenta. O objetivo central dessa arte nas escolas é contribuir no desenvolvimento de capacidades como interpretar e estabelecer significados de diferentes textos, da oralidade e cidadania.

O presente trabalho consistiu em avaliar e comunicar intervenções lúdicas feitas com o uso do teatro de fantoche no contexto da educação de crianças e adolescentes da Escola Municipal Belarmina Campos, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Para isso, foi realizada uma entrevista com pares educativos na referida escola para tentar responder as seguintes interrogativas: Os estudantes da Escola Municipal Belarmina Campos têm melhorando em suas aprendizagens de leitura, oralidade e cidadania por meio das aulas lúdicas do teatro com o teatro de bonecos em sala de aula? O estudo dos vários gêneros textuais, a oralidade, leitura, coesão e a coerência de interpretação no contexto interdisciplinar melhoraram com essa ação interventiva educativa de fluxo contínuo?

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

Identificar, reconhecer e dar visibilidade ao uso do Teatro de Fantoche como importante instrumento didático-artístico-pedagógico no ensino e na aprendizagem dos conteúdos escolares e temas do cotidiano na perspectiva da melhoria da oralidade, leitura e escrita dos estudantes da Escola Municipal Belarmina Campos, Fortaleza, Ceará, Brasil.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Conceituar e fundamentar o Teatro de Fantoche como ferramenta pedagógica importante para o ensino aprendizagem na oralidade, leitura e escrita;
- Descrever o acompanhamento e resultados das experiências do trabalho pedagógico com o teatro de fantoche e suas melhorias na oralidade, leitura e escrita no contexto de uma escola pública municipal cearense;
- Apresentar alternativas de estratégias pedagógicas voltadas para o uso do teatro de bonecos para melhor desenvolver a oralidade, leitura e escrita de estudantes de escola pública cearense.

### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Em Coelho (2011), há o conceito de que o trabalho realizado com crianças de idades e séries diferenciadas, em um mesmo grupo se pode perceber, na prática, o efeito do teatro na escola. “O desenvolvimento das sete habilidades apresentadas e defendidas por Gardner tornou-se visível a cada exercício realizado, fosse ele de corpo, de voz, de noção espacial, de criação coletiva de cenas, de respiração, sensibilidade auditiva, de “contar os tacos”, e principalmente nos exercícios de toque em que aquisição da confiança no outro foi sendo conquistada a cada encontro” (COELHO, 2011, p.4).

Os autores Filho e Garcia (2001) discutem que a finalidade do ensino da língua escrita não é apenas instrumental: presta-se a ampliar as possibilidades cognitivas do sujeito. No momento em que o aluno for convidado a verbalizar seus pensamentos, na ocasião em que for submetido ao um concurso, vai se dá conta de sua inconclusão, sua

fragilidade, e em estas ocasiões, desnudo, deixará escapar oportunidades. Nesse sentido os autores afirmam que:

Uma escola que facilita o desenvolvimento da compreensão e da ação autônoma dos alunos, precisa de um professor reflexivo e crítico com sua própria atividade, aberto às novas contribuições da psicopedagogia, da psicolinguística, da sociologia, da antropologia e de outras ciências relacionadas ao ato educativo; um professor solidário e cooperativo para iniciar processos de mudança e de inovação em grupo” (FILHO; GARCIA, 2001, p. 16)

De acordo com Franco (2012), a concepção crítica e dinâmica da linguagem é uma expressão real e importante na construção do conhecimento na escola:

A análise de conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação”. (FRANCO, 2012, p.13).

Em Vidor (2010) há o conceito de que o teatro de fantoche pedagógico atua como uma ferramenta de grande importância para a educação formal, já que visa a auxiliar na absorção de conhecimento, abordando conteúdos específicos de disciplinas como História, Geografia, Matemática etc. Além disso, essa ferramenta traz para a sala de aula o lúdico e a criatividade, já que alia formas dramáticas ao âmbito educacional. Encenar a história do descobrimento do Brasil, ou a perseguição a Galileu Galilei são alguns exemplos.

Nesse sentido e de acordo com Costa (2013, p. 33-34),

Conhecer detalhadamente o teatro de fantoche na escola, faz com que o aluno faça opção para a construção dos conhecimentos na ludicidade com procedimentos pelos quais o aluno vai se apossando gradativamente dos conteúdos, se quisermos interferir de maneira eficiente em sua aquisição será com o fantoche, onde desenvolver sua atividade de maneira a reconhecer os méritos do conhecimento já construído pelo aluno. Apreciar o conhecimento produzido pelos textos e informações na função de transmissor de conhecimentos pronto e acabado para vir a ser um agente mediador do conhecimento entre o sujeito que aprende e o conteúdo a ser adquirido; Interferir no método de aprendizagem dos alunos de maneira a gerar um ambiente rico em desafios que o conduza a formular, fabricar e explorar ideias. Sugerir condições pedagógicas aptas a provocar desequilíbrios nos esquemas prévios dos alunos, não se desviando da importância dos mecanismos do desenvolvimento cognitivo do aluno, o fantoche pode proporcionar isso” (COSTA,2013, p. 33-34).

Destarte, a aprendizagem consiste em um processo gradual e contínuo. Com o uso do teatro de fantoche aprende-se pouco a pouco a criar, planejar e apresentar aulas diferenciadas, entendendo que o professor também se depara com alunos que apresentam maiores dificuldades em um determinado conteúdo. Dessa forma e,

compreendendo que cada pessoa tem seu tempo e ritmo próprio de aprendizagem, os novos conteúdos a serem aprendidos podem usar de ferramentas didáticas auxiliares como é o caso do material “teatro de fantoche” (SANTOS, 2012).

Ainda, dentro deste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) institui a arte e suas várias linguagens, tornando o conteúdo mais enriquecedor e fazendo que o profissional se aperfeiçoe e traga novas propostas para a sala de aula, nesse caso, o conteúdo abriga uma possibilidade de estratégias e reflexão para essa formação de acordo com a BNCC:

No Ensino Fundamental, a componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BNCC, p.191, 2018).

Torna-se, então, imprescindível que, além da formação inicial do professor também ocorra sua formação continuada abrangendo a área artes. A falta de profissionais ou até mesmo das formações em artes muitas vezes torna insuficiente o trabalho em sala de aula com materiais como os do teatro de boneco, gerando dúvidas quanto à atividade das Artes em sala de aula, consequência gerada pelas dificuldades enfrentadas durante o trabalho dos professores nesse contexto (BNCC, 2018).

A questão da formação do professor na área das Artes e da história somente veio aparecer no contexto da ditadura militar a partir da Lei 5692/71 como obrigatoriedade da Educação na época então denominada educação artística, quando a LDB de 1971 instituiu o ensino das Artes, porém, não de forma obrigatória. A lei contraditória exige do professor habilidade específica obtida em curso de graduação de Licenciatura Plena, mas, ignorou a existência de cursos universitários para a formação do mesmo (BNCC, 2018).

De acordo com Vale e colaboradores (2015), na metodologia da resolução de problemas deve ser utilizar situações contextuais oportunizando o desenvolvimento de estratégias que ampliam a capacidade de aprender a aprender. Assim sendo, torna-se complexo o “ser professor de artes” e mais especificamente de teatro com a formação teórica do currículo de Educação Artística oferecido por diversas faculdades do país, embora os PCN Artes (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999) se refiram a quatro tipos de artes para a formação educacional (teatro, artes visuais, dança e música). As

Leis de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96) dão à escola o direito de inserir apenas uma dela no currículo escolar.

A proposta atual da BNCC é a valorização da arte local, visando descobrir conteúdos que estejam presentes no dia a dia do aluno e assim valorizar o seu saber, sua aprendizagem, sua origem e o lugar, onde vive, reconhecendo e sendo reconhecido através do seu fazer artístico e construindo sua identidade, desenvolvendo uma reflexão crítica a respeito do mundo e de si mesmo (BNCC, 2018).

O instrumento didático teatro de fantoche, nos contextos ensino e a aprendizagem, promove estímulos com suas ações lúdicas, tornando mais significativa a ampliação do saber e a socialização, estimulando alunos a se tornarem seres críticos e ativos socialmente, conscientes de si e do outro (BUENO, 2010).

A práxis pedagógica da contação de histórias com fantoche tem a função de transmitir beleza, sensibilidade, ludicidade e afetividade. O caráter artístico da contação de histórias com fantoche tem o objetivo de ser elo no processo do ensino e da aprendizagem. Portanto, a contação de histórias pode auxiliar a essa práxis sem perder seu valor estético e artístico. Muitos teóricos abordam a questão da importância dos textos literários na escolarização e fala do importante e difícil tarefa de educar crianças e ajudá-las a encontrar significado na vida. Nesse sentido,

Em primeiro lugar, o autor coloca o impacto dos pais nessa tarefa; e, em segundo lugar, cita a herança cultural transmitida de maneira correta: “Quando as crianças são novas, é a literatura que canaliza melhor este tipo de informação.” Quanto à leitura em si, ele acrescenta: “A aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante à nossa vida”.(BETTELHEIM, 2017, p. 12).

## 5 TRABALHOS, MATERIAIS E METODOLOGIAS

### 5.1 Intervenções na Escola Municipal Belarmina Campos com o teatro de fantoches

#### 5.1.1. Ação: O contador de histórias com fantoche como prática educativa

A contação de histórias com fantoche é uma prática cada vez mais presente na escola. Ora se desenvolve a partir do planejamento do professor, ora a escola recebe a visita de um contador, ora ela permeia os espaços culturais (como feiras do livro) e o manuseio dos bonecos já prontos ou confeccionados pelos alunos e professores. O objetivo é conquistar o público, seja contando histórias em casa ou para uma plateia maior e mais diversificada (Figura 1).

A contação de histórias através do teatro de fantoche é vista como uma ação muito particular além de ser um meio de aproximação entre a família e a escola. Há quem se torne contador de histórias para inspirar crianças dentro de escolas. Além de ter sensibilidade e empolgação, um bom contador precisa ser essa ponte entre o mundo da fantasia e o imaginário dos pequenos. Para isso se faz necessário:

- Estimular a criança a repetir uma frase, fazer um gesto ou um barulho que represente determinado momento dos acontecimentos;
- Perguntar sobre o que ela acha que irá acontecer depois na história;
- Fazer contato visual durante certa passagem;
- Convidar para ser o ajudante, representando um personagem específico.

**Figura 1.** Aula de contação de história com teatro de boneco fantoche na escola



**Fonte: o autor**

5.1.2. Intervenção educativa: Experiência exitosa na Escola Municipal Belarmina Campos com o trabalho do Teatro de fantoche no contexto da melhoria da leitura, oralidade e interação social

Um importante trabalho artístico tem sido realizado com o teatro de fantoche na Escola Municipal Belarmina Campos, em meio às ações vividas no ensino regular. A referida escola vem trabalhando em prol de dirimir deficiências de aprendizagem dos seus alunos, respeitando suas diversidades, definindo objetivos e recriando estratégias de leitura de forma interessante para não tornar a leitura uma obrigatoriedade, mas, uma dinâmica lúdica.

Na prática, o teatro na escola motiva o trabalho com a oralidade, sendo os alunos orientados pelos professores com apoio dos gestores e famílias para que, tanto

no momento tanto da elaboração quanto no momento da apresentação do teatro de fantoche possam atuar de forma eficaz, demonstrando os conhecimentos dos conteúdos trabalhados. O perfil do trabalho com o teatro do fantoche nesse contexto é bem participativo e solidário, já que envolve a todos na apresentação. O desenvolvimento das habilidades dos alunos em oralidade, leitura e interpretação vem melhorando cada vez mais com esse trabalho, sendo as atividades realizadas juntamente com os professores na confecção e manuseio dos bonecos, trabalho feito na forma coletiva, comunicando nas apresentações que, os pais e a comunidade em geral podem também fazer uso desse instrumento para passar informações e conhecimento a toda uma comunidade.

*5.1.3 Participação e o ouvir da Escola usando o fantoche como ferramenta de escuta na Escola Municipal Belarmina Campos, objeto da pesquisa de campo.*

Inicialmente, a Escola Belarmina Campos, procura no início de cada turno, reunir os alunos e professores, como também os pais que sempre vem trazendo seus filhos para as apresentações do teatro de fantoche, para um momento de reflexão e oração, socializando as informações administrativas e pedagógicas para que todos possam compartilhar e se sentirem envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da escola. A referida escola então abre um espaço para que a arte possa ser socializada por meio das apresentações dos alunos em datas importante da vida estudantil, no exercício de trabalho em equipe, cooperação e harmonia, abrindo as portas para a inclusão, acolhendo, permitindo a alteridade nas relações. Finalmente, por meio dos projetos “Escola Aberta” e “Mais Educação”, são ofertadas para a comunidade, oficinas de música, teatro, dança e artes marciais, entre outros, uma ação interventiva educativa que corrobora com o conceito de que a escola é instrumento de poder do povo, pois, nesse ambiente, a comunidade apropria-se de diversos conhecimentos, identificando-se como cidadãos, sendo reconhecidos e valorizados nessa ação de cidadania.

## 5.2 A pesquisa de campo

- Local e data da pesquisa: A presente pesquisa de campo foi realizada no período de outubro a dezembro de 2019 na Escola pública da rede municipal Belarmina Campos.

- Materiais e instrumentos da pesquisa: Uma entrevista feita por meio de questionário semiestruturado numa abordagem quanti-qualitativa.



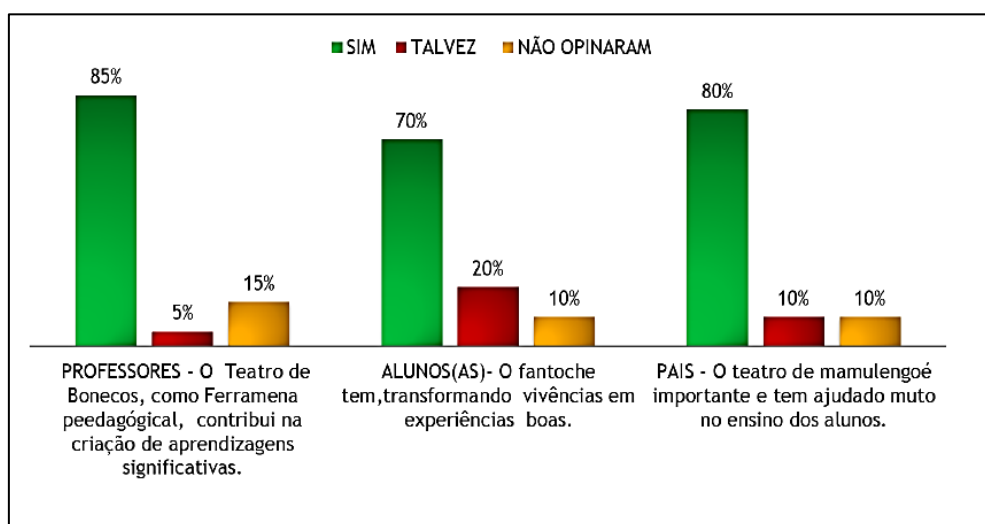
- Amostragem: profissionais da educação que trabalham na Escola Municipal Belarmina Campos, sendo: 05 professores do 4º ano do Ensino Fundamental; 05 pais e 10 alunos dos 4ºs anos do ensino fundamental dos turnos manhã e tarde da escola.

Os dados obtidos foram analisados através da triangulação de método: legislação nacional, vivências na instituição de ensino e referencial teórico.

### 5.3 Discussão dos resultados

Você acredita que o teatro de fantoche é importante para o ensino e a aprendizagem na escola?

**Gráfico 1.** Sobre o teatro de fantoche ser importante para o ensino e a aprendizagem na escola.



Fonte: o autor

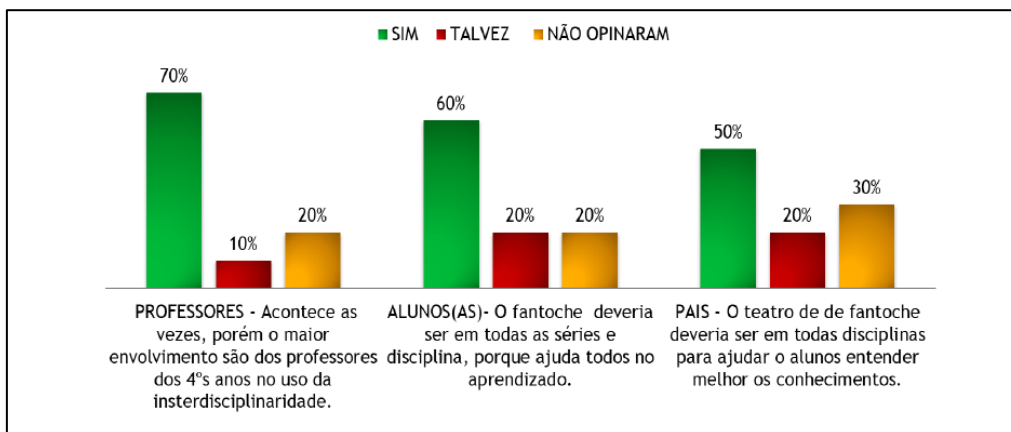
A maioria dos entrevistados (85%) respondeu que sabem sobre a função social da escola. Nesse contexto, 85% dos professores respondeu sim; 70% dos alunos sim e 80% dos pais respondeu sim. Ressalta-se que, o teatro de bonecos como um método de estímulo à criatividade dos alunos em sala de aula. Também o trabalho corrobora com os objetivos do BNCC que regulamentam o Ensino Fundamental, principalmente no contexto das aulas de artes, buscando aprender mais sobre como utilizar o Teatro de Bonecos na educação.

O teatro de fantoche tem sido utilizado nas disciplinas português e cidadania?

Da amostra de professores entrevistados, 70% respondeu sim. Da amostra dos alunos entrevistados, 60% respondeu sim. Já os pais, 50% respondeu sim. Nesse contexto, entende-se que ambientes não propícios à aprendizagem, como ler sentado

em cadeira desconfortável, com baixa concentração devido aos muitos barulhos na sala de aula é elemento complicador. A leitura lúdica, voltada para atender as necessidades dos alunos para ler e interpretar um texto é de grande auxílio e significância. O trabalho com o teatro de fantoche permite esse aprendizado lúdico nas referidas áreas devido à sua natureza de ser e estar no formato de arte.

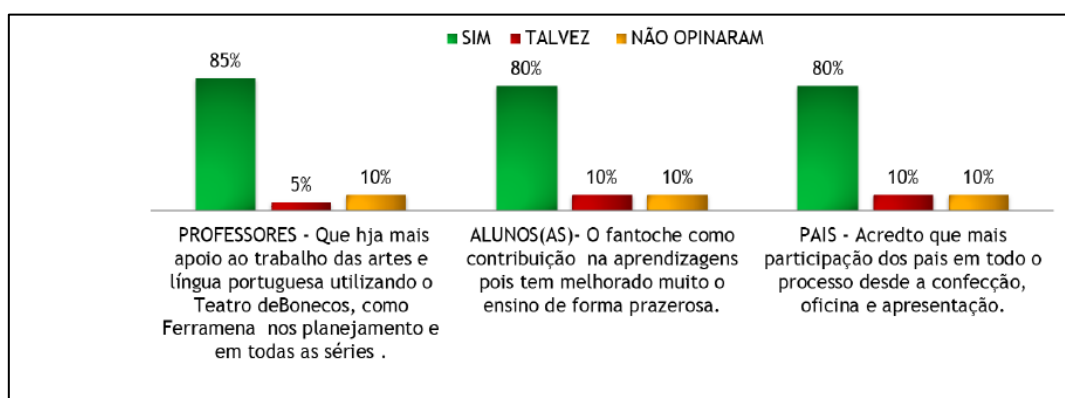
**Gráfico 2.** O teatro de fantoche sendo utilizado nas disciplinas português e cidadania.



Fonte: o autor

Quais os maiores desafios que a escola tem para inserir em seus contextos a ferramenta teatro fantoche como instrumento pedagógica interdisciplinar?

**Gráfico 3.** Maiores desafios que a escola tem para inserir em seus contextos a ferramenta teatro fantoche como instrumento pedagógica interdisciplinar.



Fonte: o autor

Da amostra de professores entrevistados, 85% optou que deve haver mais apoio ao trabalho das artes e língua portuguesa, utilizando o teatro de fantoche; já 5% dos professores revelaram ter dúvidas sobre esse contexto e 10% não respondeu. Da amostra de alunos entrevistados, 80% concorda que o teatro de fantoche precisa continuar na

escola e em todas as séries. Dos pais, 80% opinou ser o maior desafio envolver toda a comunidade e inclusive os pais.

Ressalta-se nesse contexto que, com uso das diferentes alternativas de se trabalhar com teatro de fantoche e textos de leitura de forma a facilitar a compreensão dos alunos apresentadas pelos professores em sala de aula com fantoche, percebeu-se que é sim possível dar aulas diversificadas de forma que os alunos melhores compreendam os textos e melhorem sua leitura e oralidade. Dentre as estratégias utilizadas pelos professores, como teatro e fantoche, pôde-se perceber que muitos alunos despertam para melhor interpretar e a fazer inferências de textos informativos em virtude da autonomia e oralidade que muito melhorou. O interessante é que muitas vezes o educador começa a trabalhar um determinado texto e ele é quem inicia fazendo questionamentos para melhor atua no fantoche e assim apresentar em sala/escola.

## 6 CONCLUSÕES

O uso prático do teatro de fantoche em sala de aula, permite que os alunos extrapolem a leitura com temas transversais e condizentes com a realidade deles.

Concluiu-se que o aluno da Escola Municipal Belarmina Campos, melhorou sua oralidade e vem desenvolvendo uma leitura fluente e tem conseguido uma melhor desenvoltura no contexto da cidadania com apresentação de poemas, poesias e crônicas e diverso conteúdos e informações que são usados como conteúdo nas disciplinas, com bons resultados na aprendizagem.

Os professores, estudantes e pais da escola, reconhecem que a leitura, escrita e a oralidade, ou seja, todo o processo caracterizado pela interação entre a linguagem e o teatro de fantoches é uma ação interventiva que melhorou a qualidade do ensino na Escola Municipal Belarmina Campos.

Considera-se por fim, que, os objetivos delineados na presente pesquisa foram alcançados em sua maioria, pois, o teatro de fantoche foi visualizado e reconhecido pela comunidade da Escola Municipal Belarmina Campos como uma ferramenta importante para o trabalho em sala de aula com a leitura, oralidade, escrita e cidadania. Ressalta-se então, o quanto é relevante para a educação das crianças e dos adolescentes o uso do lúdico, da arte e mais especificamente do teatro, mesmo tendo o conhecimento de que o teatro como instrumento na educação brasileira é pouco explorado no ambiente Escola.

## 7 REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. A. V. **Formação do professor: contação de histórias e mediação da leitura.** In: ENLIJE-Encontro de literatura infante juvenil e ensino, v.01.Campina Grande. Editora da UFCG, 2012.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 34. Ed. Paz e terra, 2017.
- BNCC. Equipe educacional da Editora. São Paulo: FTD, 2018.
- COELHO, M. A. **As inteligências múltiplas e o teatro-educação.** Revista Gênesis, v2, n7,jul/dez 2010.
- FILHO, A. L.;GARCIA, R. L. **Em defesa da educação infantil;** Editora DP&A, Coleção O sentido da escola, 2001.
- LARROSA, J. B. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor,** ed. Belo Horizonte: Autêntica 2018.
- LIBANELO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. - São Paulo: Cortez, 2010a.
- LOPES, M. G. **Jogos na educação:criar, fazer, jogar.**7 ed. São Paulo: Cortez,2011.
- MACIEL, R. C. **O espaço da literatura na sala de aula.** In: APARECIDAPAIVA, Francisca; MACIEL, Rildo Cosson. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental.** (Coleção explorando o ensino; v. 20).Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2011.
- RAMPAZZO, L.; DIAS, M. J. (Org.). **O conceito de justiça em Paul Ricoeur.** Curitiba: CRV Ed., 2015.
- RAMOS, A. C. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Dissertação (Mestrado em educação) Centro de educação, comunicação e artes, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
- SILVA, P. L. C. **A direção da imagem - o delírio em cena: Um olhar sobre a criação do espetáculo.** O Rio e da poesia visual do Teatro Didático da UNESP. Unesp. São Paulo, 2014.
- SOUZA, E. C. **A importância do lúdico na aprendizagem.** 2015.
- VIDOR, H. **Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2010.